Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 18 de Setembro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 12

A SUTILEZA DA ESPIRITUALIDADE HOLÍSTICA

TEXTO ÁUREO

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." (**Jo 14.6**)

VERDADE PRÁTICA

Qualquer tipo de espiritualidade que não seja centralizada em Cristo deve ser considerado falsa e, portanto, rejeitada.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Ts 1.9; 1Jo 5.21
Deus deseja que os homens deixem a idolatria

Terça – At 17.16
Em sua religiosidade, os homens buscam falsos deuses

Quarta – Jo 14.3
Ensinos de demônios

Quinta – Cl 2.8; 2Co 11.3
Uma velha heresia com nova roupagem

Sexta – Jo 14.6; 8.32
Jesus, a única verdade pela qual vale a pena viver

Sábado – Jo 14.7
Jesus é a revelação especial de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 14.4-6

4 – Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho.
5 – Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho?
6 – Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição mostrará que qualquer espiritualidade que não tenha Cristo como o centro é pagã e anticristã. É muito importante estar alerta nos dias atuais. A influência da espiritualidade oriental tem crescido muito por meio de movimentos que buscam nova roupagem para crenças claramente pagãs. Por isso, o primeiro tópico falará a respeito do fenômeno religioso desse movimento, o segundo tópico trabalhará a espiritualidade como necessidade de expressão do homem, o terceiro tópico abordará o fundamento da espiritualidade holística e, finalmente, o quarto tópico trará a exposição da Bíblia contra a espiritualidade holística.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Conceituar o fenômeno religioso da espiritualidade holística; II) Explicar a espiritualidade humana e sua necessidade de expressão; III) Expor o fundamento da espiritualidade holística; IV) Mostrar a contrariedade bíblica a respeito da espiritualidade holística.

B) Motivação: As palavras “espiritualidade” e “transcendência” aparecem de modo geral na mídia. É muito comum falarem que cada pessoa tem a sua espiritualidade. Por trás dessa aparente atitude inofensiva, a cada dia aparecem antigas práticas pagãs travestidas de espiritualidade contemporânea. Você já deve ter ouvido falar de ioga, cristais como canais de energia etc. Tudo isso tem uma proposta de nova religião que a presente lição aborda.

C) Sugestão de Método: Você pode fazer uma pesquisa por meio de obras apologéticas que tratam de religiões orientais. Sugerimos o livro “Guia de Seitas e Religiões”, editado pela CPAD. Com base nele, destaque as principais religiões orientais e seus ensinos, tais como o Hinduísmo, Budismo e o Confucionismo. Comente com a classe acerca desses movimentos para contextualizar a presente lição.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Nós temos o maior fundamento da verdadeira espiritualidade: Jesus Cristo. Ele é o motivo da nossa devoção. Em Cristo, podemos preencher o desejo do sagrado, a sede da verdadeira vida espiritual.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 90, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A visão de Deus das religiões orientais" é uma reflexão que expande o segundo tópico a respeito do misticismo oriental e do antigo paganismo; 2) O texto "A necessidade da Expiação", aprofunda o quarto tópico, trazendo uma perspectiva da necessidade de um salvador pessoal na fé cristã.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição veremos que uma nova forma de espiritualidade, o holismo, passou a ganhar espaço na sociedade. Fundamentada em princípios extraídos das religiões orientais, essa nova forma de religiosidade tem conseguido adesão de proeminentes líderes mundiais. E está também flertando com muitos segmentos do cristianismo.

Na realidade, com a proximidade da volta do Senhor Jesus, temos visto muitas "novas" formas de espiritualidade surgindo em todo o mundo. Nesta lição, o comentarista tratará da espiritualidade chamada holística, isto é, que prega que todas as coisas estão interligadas, fazendo parte do grande universo, significando que tudo é deus. Essa abordagem tem ganhado bastante visibilidade na sociedade pós-moderna.

Muitos cristãos têm se deixado seduzir pelo seu discurso globalista e pluralista, e, sobretudo, espiritualista.

Estamos vivendo, realmente, os últimos minutos da Igreja na Terra. Se vemos pastores defendendo o Socialismo, o que dizer dessas filosofias orientais com um discurso politicamente correto. Esse é mais um engodo de Satanás para enganar e iludir as pessoas.

Contudo, esquecem que o centro do Cristianismo, a Cruz de Cristo, é negado. Em lugar desta ergueu-se o altar a "mãe-natureza", a "mãe-terra" e a todas as "forças fluídicas" que povoam o universo.

Toda a base espiritual do cristão é a obra vicária de Cristo na cruz do Calvário. Qualquer outro fundamento que se queira colocar juntamente com Cristo ou no lugar dEle seja anátema, pois não há lugar para mais nada além de Cristo. Ele é a pedra angular. Leiamos **1Co 3.11 – NAA**:

> "*Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo*".

É, portanto, mais uma sutileza do Diabo que faz parte dos dias finais.

Vigiemos!

Palavra-chave: *Espiritualidade*

I. O FENÔMENO RELIGIOSO

1. A busca do sagrado. Jesus sabia das necessidades mais profundas do ser humano e por isso disse ser Ele o caminho que leva o homem até Deus: "Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6). Nosso Senhor via o homem como um ser espiritual que carecia de Deus. A busca do sagrado é, portanto, uma necessidade humana.

Alguns definem a palavra homem, do hebraico *Adam*, como aquele que olha para cima. Eu já vi essa definição há muitos anos, numa aula de EBD, que não me lembro qual. Mas, de qualquer forma, existe em cada ser humano, a necessidade de se relacionar com Deus. O salmista certa vez cantou, no **Sl 42.2 – ARC**:

> "*A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?*".

Essa sede de Deus representa o vazio que todo ser humano sente quando está afastado de Deus. Esse vazio somente pode ser preenchido pelo Espírito Santo.

Da mesma forma, o apóstolo Paulo, quando se encontrava em Atenas, capital da Grécia, e ao observar o comportamento religioso dos atenienses, disse: "Senhores atenienses! Percebo que em tudo vocês são bastante religiosos" (At 17.22 – **NAA**). O fenômeno religioso está presente na raça humana como um todo.

Conforme mencionado há pouco, há um vazio em todo homem, que somente pode ser preenchido pela presença do Espírito Santo. Por esse motivo é que o homem que não serve a Deus não cessa de buscar meios para preencher esse vazio, seja nas religiões, seja na busca pelas riquezas, prazeres ou poder. Todas essas coisas são usadas pelos seres humanos para tentar ocupar o lugar do Consolador em suas vidas, porém sem sucesso. Apenas a presença de Deus na nossa vida é que pode nos dar a verdadeira alegria e paz. Leiamos as palavras do Senhor Jesus em **Jo 14.27 – ARC**:

> "*Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá*".

Assim como Davi, há um anseio de Deus na alma de cada pessoa: "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!" (Sl 42.1).

Conforme citado há pouco.

2. Deus e os deuses. Que há na humanidade uma necessidade de possuir um objeto de adoração é uma verdade inconteste. É um fenômeno presente em todas as culturas.

Usando a definição da palavra homem mencionada no início desse tópico, o homem sempre está à procura de algo para adorar, conforme o comentarista pontuou. Em todas as civilizações podemos encontrar algum tipo de adoração a alguma divindade. Mesmo

entre os indígenas, que nunca haviam tido contato com a chamada “civilização”, havia algum tipo de adoração a entidades espirituais.

Contudo, por não conhecer o Deus verdadeiro, que se revelou nas páginas da Bíblia e de forma especial na pessoa bendita de Jesus Cristo (2Co 5.19; Jo 3.16,17), o homem acaba por buscar e adorar os deuses falsos (1Ts 1.9; 1Jo 5.21).

Conforme citado em lições anteriores, a própria natureza é uma prova suficiente da existência de Deus. Porém, o homem, por estar cego espiritualmente falando, não consegue enxergar os sinais da existência de Deus na natureza. Sendo assim, nosso inimigo incita aqueles que não conhecem o Deus verdadeiro a adorarem qualquer outra coisa, sejam os astros, a própria natureza, o dinheiro, ou alguma entidade espiritual representada pelos ídolos de ouro, prata, madeira ou pedra.

Por exemplo, o apóstolo percebeu isso em Atenas: “E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria” (At 17.16). É justamente nessa carência espiritual de preencher o anseio mais profundo da alma, que a humanidade é enganada pelo Diabo.

Conforme tratado há pouco, o homem tem essa necessidade em si mesmo. Mas, como nosso inimigo tem cegado a humanidade que está longe de Deus, seus objetos de adoração são os mais variados possíveis. Sempre há algum deus para todo aquele que está longe do Todo-Poderoso Deus. Leiamos **Rm 1.22-25 – ARC**:

> “*Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!*”.

SINOPSE I

O fenômeno religioso está ancorado nas necessidades mais profundas do ser humano na busca pelo sagrado.

II. A ESPIRITUALIDADE HUMANA E SUA NECESSIDADE DE EXPRESSÃO

1. O antigo paganismo. Como vimos, o ser humano é religioso por natureza e tem a necessidade de expressar sua espiritualidade. Essa espiritualidade, portanto, está presente em diferentes povos e culturas. Sem o conhecimento do Deus verdadeiro, um deus falso é adorado.

Conforme tratamos no Tópico I.

A adoração falsa está presente na antiga religião cananeia, que adorava Baal e Aserá como deuses principais (1Rs 18.19); no antigo Egito, com seus muitos deuses (Êx 12.12); e na Babilônia que adorava Merodaque (Jr 50.2). A lista é extensa.

Por exemplo, na Índia havia mais de 330 milhões de deuses catalogados. É uma infinidade de divindades pagãs.

Contudo, convém dizer que muda os nomes, a forma e a maneira como as entidades são adoradas, porém, em essência a espiritualidade pagã continua a mesma – culto e adoração aos deuses falsos.

Nosso inimigo é muito sagaz. Ele apresenta um tipo de religião ou de deus para cada pessoa ou comunidade, de acordo com os "gostos" dela. É uma religião com características para atender cada grupo social. Por exemplo, o espiritismo é mais direcionado para os intelectuais; a umbanda e quimbanda para aqueles que se "identificam" com a baixa magia; as religiões orientais para o povo daquela região. Enfim, o sistema religioso sem o verdadeiro Deus está bem planejado para atingir a todos os que estão afastados de Cristo. Apenas como confirmação, Paulo afirma que

os sacrifícios feitos a outros deuses são, na verdade, oferendas para os demônios. Leiamos o que o apóstolo dos gentios escreveu em **1Co 10.19,20 – ARC**:

> "*Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios*".

2. O misticismo oriental. Nas duas últimas décadas o Ocidente tem sido invadido pela espiritualidade holística. O holismo está na moda e faz parte do culto da elite cultural. Está nas Universidades; nos cinemas, com filmes de sucesso; nos livros de autoajuda, que inclusive foram best-sellers; e até mesmo nos currículos escolares.

Conforme o comentarista pontuou, a religião da moda agora é a espiritualidade holística. Essa crença defende, conforme citamos na introdução da lição, que tudo no mundo representa um deus e que todas as coisas fazem parte de uma entidade maior, que seria o universo. É um discurso bastante envolvente que, para aqueles que não conhecem ao verdadeiro Deus, parece ser a resposta de paz que eles necessitam. A espiritualidade holística defende, entre outras coisas, que precisamos parar com as desavenças entre as religiões, pois todas elas estão interligadas e conduzem ao mesmo ser superior. Isso nada mais é do que o ecumenismo.

Na verdade, o holismo, ou espiritualidade holística, ou ainda, visão sistêmica da vida, nada mais é do que antigas crenças e práticas orientais redivivas ou recicladas. É uma mistura de crenças orientais do hinduísmo, budismo e taoísmo. Tudo numa panela só. É a operação do erro querendo enganar os incautos (Rm 16.18). Não há dúvidas que são ensinos de demônios (1Tm 4.1).

Nessa crença há uma grande mistura de conceitos físicos e espirituais, trazendo confusão na mente das pessoas, com o seu discurso. Conforme o comentarista pontuou, é mais uma estratégia infernal para afastar a humanidade, cada vez mais, da presença de Deus, pois ela busca substituir ao Todo-Poderoso no coração das pessoas. A estratégia do nosso inimigo sempre atua nessa direção, em que se propõe a dar para o homem algo que seja colocado no lugar de Deus.

SINOPSE II

O antigo paganismo e o misticismo oriental revelam a necessidade da expressão da espiritualidade humana.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

A VISÃO DE DEUS DAS RELIGIÕES ORIENTAIS

"Todas as religiões que examinamos até este ponto [Islamismo, Judaísmo, Mormonismo], ou, pelo menos, achamos que assim fizemos, envolviam submissão a um deus ou alguma outra forma de divindade. Baseadas na reverência ou na prestação de contas ao ser divino, essas religiões promovem um código de conduta (o 'que fazer ou não fazer') da religião. As religiões [orientais] neste capítulo [Hinduísmo, Budismo, Xintoísmo], porém, fogem desse padrão. Se há um Deus, não é tão importante para essas religiões, assim como elas não impõem regras de comportamento de acordo com qualquer divindade. Mas não chegue à conclusão precipitada de que essas religiões abrem uma brecha para o estilo de vida desenfreado e imoderado. [...] Embora um deus desempenhe um papel menor, ou até mesmo nenhum, em todas essas religiões, elas dizem respeito à ética, à moralidade e ao respeito. Essas religiões ensinam responsabilidade pessoal em um contexto que parece muito mais social do que religioso" (BICKEL, Bruce; JANTZ, Stan. **Guia de Seitas e Religiões:** *Uma Visão Panorâmica*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, pp.231,232).

III. O FUNDAMENTO DA ESPIRITUALIDADE HOLÍSTICA

1. Não há um Deus pessoal. Grosso modo, a espiritualidade holística diz que tudo é deus. Tudo no universo estaria interligado. Assim o divino, o homem e a natureza são uma coisa só. Portanto, é uma espiritualidade panteísta.

Panteísmo é a religião onde se adora vários deuses. Na espiritualidade holística, como se considera que todos fazem parte de um mesmo universo, estando todos interligados, tudo é considerado com sendo um deus, inclusive cada ser humano. Vejam que grande

"bagunça" é essa crença. Se todos são deuses, poderia se fazer o que se deseja, pois a pessoa não precisaria prestar contas a nenhum ser superior.

Não há um Deus pessoal que se revelou na Bíblia nem tampouco um Salvador pessoal, Jesus Cristo.

A questão principal da humanidade, que está relacionada ao pecado original, sequer é considerada nessa crença. Se não há Deus, não há pecado. Se não há pecado, não existe a necessidade de um Salvador. Engano bem desenhado pelo nosso inimigo para enganar a humanidade.

O "deus" deles não passa uma energia impessoal que está no universo. Ainda para os adeptos dessa crença, Jesus, Alá, Javé, Buda, Xiva ou um Xamã são nomes diferentes para uma mesma entidade – a força cósmica que habita o universo. Uma velha heresia com um novo formato e com uma nova roupagem (Cl 2.8; 2Co 11.3).

Que faz parte da estratégia infernal para enganar a humanidade.

2. Não há uma verdade factual. Se não há um Deus pessoal, não há também uma verdade factual. Não há uma verdade absoluta. Em vez disso, existem "verdades". Cada um tem a sua. Dessa forma, não há como alguém dizer que está certo ou errado.

Vejam que essa estratégia de tentar obscurecer a verdade absoluta, que é a Palavra de Deus, está sendo usada há muitos séculos. Mesmo na época em que o Senhor Jesus exerceu Seu ministério na Terra, essa estratégia já era aplicada pelo nosso inimigo. Leiamos o que diz **Jo 18.37,38 – ARC**:

> "*Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isso, voltou até os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum*".

A expressão de Jesus Cristo: "Eu sou [...] a verdade" (Jo 14.6) e "conhecereis a verdade" (Jo 8.32) não é considerada verdadeira para os adeptos da espiritualidade

holística. Da mesma forma, as palavras de Paulo: “Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade” (2Co 13.8) não fazem sentido.

Na verdade, a crença dessa espiritualidade retira o Senhor Jesus do contexto bíblico e O coloca, conforme o comentarista pontuou há pouco, na mesma classe de outros pessoas consideradas como líderes religiosos. Com isso, querem desmerecer e desprezar completamente a obra vicária realizada pelo Cristo de Deus na cruz do Calvário.

Assim, para essa nova religião a “verdade” está em todas as religiões, pois todas são igualmente formas válidas de se expressar a espiritualidade.

Encontramos aqui a expressão máxima do que defende o ecumenismo.

SINOPSE III

A ausência de um Deus pessoal e a ausência de uma verdade factual são os fundamentos da espiritualidade holística.

IV. A ESPIRITUALIDADE HOLÍSTICA E A BÍBLIA

1. O problema do pecado. O holismo comete um erro crasso e fatal: esquece o problema central do homem, o pecado.

Na verdade, como toda mentira em forma de religião criada por Satanás, o holismo procura ignorar os princípios basilares da verdadeira espiritualidade: que somos pecadores e que precisamos de um Salvador, que quisermos escapar da condenação eterna.

Acredita que o cristianismo é uma religião superada e que, portanto, deve ser substituída por uma nova forma de expressão cultural e espiritual. Seus seguidores têm seus corações endurecidos pelo engano do pecado (Hb 3.13).

As pessoas que pensam dessa forma ainda não entenderam corretamente a mensagem do Evangelho, pois estão cegas pelo deus desse século. As Boas Novas anunciam a oportunidade de o homem se reconciliar com seu Criador, através do sacrifício de Cristo Jesus. Esse tema nunca pode ser superado, pois faz parte da verdade absoluta encontrada nas Sagradas Escrituras.

É por intermédio do engano do pecado e da cegueira espiritual promovida pelo Diabo que cresce a cada dia o fascínio pelas novas espiritualidades. O holismo é, sem dúvida, a espiritualidade mais atraente que está na moda.

As novas espiritualidades não pregam arrependimento e nem requerem daqueles que as seguem nenhum sacrifício. Assim, essas espiritualidades atraem multidões de seguidores e, conforme o comentarista pontuou, o holismo está na moda, pois está sendo grandemente divulgado nas mídias sociais.

2. Um Salvador Pessoal. Como foi mostrado, não há um Deus nem tampouco um Salvador pessoal na nova espiritualidade holística. O homem é seu próprio deus.

Conforme citamos há pouco.

Ao ignorar a existência do pecado, e, consequentemente, a punição eterna, não veem a necessidade de um Salvador (1Tm 4.10). Cristo é descartado (At 4.12).

Também tratamos desse tema há pouco.

E ainda, ao entrarem em contato com espíritos enganadores (1Co 10.20), que pensam ser forças cósmicas, entidades espirituais impessoais, sentem-se confortáveis nessa modalidade religiosa.

As pessoas estão em um estado de cegueira espiritual tão elevado que acabam aceitando qualquer nova doutrina criada no inferno, como se fosse algo vindo de Deus. Conforme mencionado, essas novas doutrinas não requerem renúncia, nem sacrifícios por parte dos seus adeptos. Uma religião assim é o que muitos estão buscando.

Um engano que será fatal se não vierem ao arrependimento pela fé (At 2.38).

Deus ainda mantém a porta da oportunidade aberta a todos, enquanto a Igreja está na Terra. A responsabilidade de pregar o Evangelho está conosco. Precisamos sair e evangelizar debaixo do poder do Espírito Santo, para que essas cadeias espirituais sejam quebradas e as pessoas possam se arrepender dos seus pecados e aceitarem a Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador! Glória a Deus!

SINOPSE IV

A realidade do pecado e a perspectiva de um salvador pessoal mostram a fraqueza da espiritualidade holística.

AUXÍLIO DOUTRINÁRIO

"A NECESSIDADE DA EXPIAÇÃO.

A palavra 'expiação' (heb. *Kippurim*, derivado de *kaphar*, que significa 'cobrir') comunica a ideia de cobrir o pecado mediante um 'resgate', de modo que haja uma reparação ou restituição adequada pelo delito cometido (note o princípio do 'resgate' em Êx 30.12; Nm 35.31; Sl 49.7; Is 43.3).

[...] O Dia da Expiação está repleto de simbolismo que prenuncia a obra de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. No NT, o autor de Hebreus realça o cumprimento, no novo concerto, da tipologia do Dia da Expiação (ver Hb 9.6 - 10.18). [...] Visto que os sacrifícios de animais tipificavam o sacrifício perfeito de Cristo pelo pecado e que se cumpriram no sacrifício de Cristo, não há mais necessidade de sacrifícios de animais depois da morte de Cristo na cruz (Hb 9.12-18)" (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, pp.209,210).

CONCLUSÃO

Vimos que a nova espiritualidade ou espiritualidade holística é uma forma de expressão do panteísmo. Assim, nessa forma de expressão religiosa é possível entrar em contato com as forças da natureza, com as energias cósmicas do universo, conhecê-las e até mesmo domesticá-las. Contudo, Cristo, a revelação máxima de Deus, não faz parte dessa nova espiritualidade. Ao negar Cristo, a espiritualidade holística rejeita a

centralidade da fé cristã. Essa espiritualidade pagã promove o falso culto e, portanto, a falsa adoração. Essa nova modalidade religiosa não prega o arrependimento, a fé, nem tampouco a conversão a Deus. Deve, portanto, ser rejeitada. Estejamos atentos para essas falsas espiritualidades que seduzem os incautos e aprisionam as vidas de quem não conhece o Senhor Jesus.

VOCABULÁRIO

Fluídica: impalpável, intangível.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, o que é uma necessidade humana?
A busca pelo sagrado é uma necessidade humana.

2. Que fenômeno está presente em todas as culturas?
A necessidade de possuir um objeto de adoração é um fenômeno presente em todas as culturas.

3. Onde é possível encontrar a presença do holismo?
Nas universidades, cinemas, currículos escolares etc.

4. O que a espiritualidade holística diz?
Tudo é deus. Portanto, é uma espiritualidade panteísta.

5. Qual é o erro fatal da espiritualidade holística?
Esquecer o problema central do homem: o pecado.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A SUTILEZA DA ESPIRITUALIDADE HOLÍSTICA

Nesta lição, veremos que a sutileza da falsa espiritualidade holística encontra lugar na vida daqueles que não conhecem a Deus pessoalmente. E muito comum na sociedade, principalmente entre aqueles que fazem parte da elite social, encontrar

pessoas que buscam o desenvolvimento espiritual em religiões que não ensinam a respeito do pecado e da necessidade de arrependimento.

Para estes, é melhor crer num “deus” inanimado, que não tem a pretensão de separar justos dos injustos. É mais fácil servir a uma energia cósmica, desprovida de razão ou sentimento e que não apresenta aos seus seguidores nenhum código de ética que seja necessário ser obedecido a fim de agradá-lo. Definitivamente, essas pessoas não querem se encontrar com Deus e nem mesmo se relacionar com Ele. Acham mais cômodo servirem a uma religião que não lhes exija tanto.

Infelizmente, muitos têm se filiado a essas falsas religiões na intenção de encontrar o bem-estar emocional e espiritual. Entretanto, nenhuma transformação é notada em suas vidas porque estão sendo iludidas por falsas filosofias e espíritos enganadores.

Em contrapartida, o Evangelho de Jesus Cristo aponta o caminho inverso. Para aqueles que são confrontados pelas palavras de Jesus “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6), a porta é mais “estreita”. O Evangelho requer arrependimento e confissão de pecados, bem como a necessidade do desapego ao materialismo deste mundo para encontrar a vida eterna. Jesus deixou bem claro que a caminhada com Ele não seria fácil, no mundo encontraríamos aflições, mas deveríamos ter bom ânimo, pois Ele venceu todas essas coisas e nós, como Seus seguidores, também haveríamos de vencer (Jo 16.33).

O pastor Antônio Gilberto, na obra *Teologia Sistemática Pentecostal*, editada pela CPAD (2008), afirma que “a nossa ‘grande salvação’ em Cristo nos livra: da condenação, que outrora era uma realidade; do poder do pecado, pois hoje ele não tem domínio sobre nós, se é que não ‘andamos segundo carne, mas segundo o espírito’ (Rm 8.1b); e da presença do pecado, haja vista a nossa glorificação futura”. A perspectiva da espiritualidade holística não atende a essas necessidades espirituais e nem poderia, visto que negam que seja necessário salvação. Em Cristo, o Deus de glória supre todas as nossas necessidades, sejam elas materiais ou espirituais.